Anno III — Estado de Santa Catharina. — Domingo, 16 de Junho de 1901 — Num. 87

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre . . . . . 4$000
PELO CORREIO
Anno . . . . . 9$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

KERMESSE

Da illustre commissão encarregada de promover o bazar em beneficio do Hospital de Caridade, recebemos o honroso officio que abaixo transcrevemos:

«Florianopolis, 12 de Junho de 1901.— Sacrosanto dever é o que vimos cumprir, pedindo a imprensa de nossa Capital, da qual é o *Sul-Americano* um de seus orgãos, a maxima coadjuvação no intuito de organisar-se um bazar em pról do Hospital de Caridade desta Capital, que, baldo de recursos, lucta ante a crise que nos assola, levando a duvida, o desalento mesmo, n'alma dos desherdados que vagueam á toa no mundo, sem uma mão amiga para amparal-os.

Conscios estamos de que, movida pelo mesmo sentimento que nos domina, qual o amor do proximo, o *Sul-Americano*, tudo envidará para que saiamos coroados de feliz exito, do desinteressado tentamen que nos confiaram, pois assim procedendo, fará juz ás bençãos dos que procurando aquelle instituto de caridade, alli vão abrigar-se, gosando o balsamo consolador de um tecto amigo e confortavel. Saudações. — A' Illustre Redacção do *Sul-Americano*.

A Commissão. — Antonio Venancio da Costa, presidente; Cantidio Alves, secretario; João Moreira da Silva, thesoureiro; Alfredo Juvenal da Silva, Francisco d'Assis Costa, Saturnino de Souza Medeiros e Henrique da Silva Tavares.»

Já tendo nosso modesto jornal appellado para os sentimentos da caridade publica, afim de soccorrer essa utilissima instituição, que é uma garantia onde os desfavorecidos da sorte, encontrão o conforto ás suas dores, continuaremos sempre, dominados pelos mesmos sentimentos da caritativa commissão, a pedir a esmola do povo para manutenção d'aquelle pio estabelecimento.

A quadra excepcional que atravessamos, a luta pavorosa pela existencia, tem affectado em excesso a sociedade, levando o seu mau estar á todos os pontos onde a vida se manifesta.

O Hospital de Caridade, o sublime refugio dos desgraçados tambem sentindo esse horror a lhe paralysar a acção benefica, não poderá por certo dispensar a sua protecção necessaria, si o sentimento da fraternidade não puzer um amparo que garanta a sua estabilidade.

Mas felizmente, nesses momentos criticos, como que inspirado n'alguma revelação divina, o povo sempre tem occasião de demonstrar que não é em vão quando elle ouve o grito de desespero a pedir-lhe amparo.

Então movido por um só sentimento, vencendo barreiras, eil-o, com o seu poderoso concurso, dando á mão ao que exangue curvava-se para a terra.

E' assim que elle vence as bastilhas.

E tu, infeliz pobreza, punhado de desgraçados a pedir um pedaço de pão, pallidas frontes abatidas pelas tempestades da vida, o que serias, si alli o ultimo recurso aos teus soffrimentos, a morada onde encontras o amor e a dedicação e o allivio, o que serias, repetimos, si as portas d'aquelle azylo não mais se abrissem aos teus gemidos?

. . . . . .

Vem pedir comnosco, vem com a uncção de tuas supplicas santificar este appello ao povo.

Diz-lhe que o Hospital de Caridade é a mansão dos pobres, que alli os filhos da desventura tem um tecto que lhes abriga, tem corações que lhes consolão e um leito onde morrem tranquillos.

O nosso amigo e collega sr. Adolpho Mello, distincto professor de violino, nesta capital, acaba de publicar, pelas officinas do *Sul-Americano*, um interessante trabalho intitulado «Pequena arte da expressão do violino ou nuanças que fazem a belleza da execução».

Esta obra revela, na opinião dos competentes, um importante serviço prestado á arte musical, e ao mesmo tempo é uma prova da actividade e gosto que o auctor desde a sua infancia, tem sempre manifestado na luminosa estrada que conduz ao Pantheon musical.

Nós o saudamos effusivamente, desejando — que o seu trabalho se propague para estimulo seu e gloria da terra que lhe é berço.

Lloyd Americano

Por intermedio dos banqueiros nesta capital, Eduardo Horn & C., recebemos da digna directoria da companhia de seguros *Lloyd Americano* communicação de que «em virtude do contracto celebrado com as companhias Amazonia, Caridade, Paraense, Commercial, Lloyd Brazileiro e Previdente, em Belém do Pará, as operações feitas pela mesma companhia são garantidas pela solidariedade dos capitaes, reservas e outros haveres de suas supracitadas constituintes, em valor superior a 7.800:000$000

DA ECONOMIA

IV

DO EMPREGO DA INTELLIGENCIA

Quem quizer empregar bem a intelligencia, si não puder imitar a Jesu Christo, imite, ao menos a Socrates, a Franklin atheniense, e a Franklin, o Socrates americano.

Não pode ser judicioso o emprego da intelligencia senão pondo-se a mira nesta trilogia:— *a verdade, o bello e o bem*.

Assim como a intelligencia é inseparavel da sensibilidade e da vontade; assim como a educação intellectual é inseparavel da educação physica e da educação moral; assim, a verdade é inseparavel do bello e do bem.

Empregam mal a intelligencia: o lavrador que enverniza o feijão velho para vendel-o como novo; o industrial que falsifica bebidas; o commerciante que engana o freguez no peso, ou na medida; o chimico que falsifica drogas; o lithographo que falsifica notas e estampilhas; o juiz que, por meio de habeis sophismas, faz a innocencia parecer culpa e o criminoso parecer innocente; o romancista, o poeta e o pintor que corrompem a mocidade por meio de pornographias, as quaes foram por Victor Hugo denominadas *porcarias luminosas*.

—

Jorge Herbert diz *que uma mancheia de moral vale um alqueire de instrucção*.

De que serve a um homem conhecer todas as sciencias, menos a do dever?

De que serve a um homem conhecer todas as artes, menos a de bem viver?

De que serve a um homem saber o que se passa no mundo exterior, e não refrear as suas paixões, nem siquer ter consciencia de que as possue?

—

Sem a pratica do bem não ha bem emprego do dinheiro, nem do tempo, nem da intelligencia.

Diz a Historia que o imperador Tito uma vez que pensou á noite que não tinha feito nenhum beneficio durante o dia, exclamou: «Perdi hoje o dia».

Conseguintemente, quem quizer empregar bem o dinheiro, o tempo e a intelligencia, ame a verdade, o bello e o bem.

A. P.

Por acto do Ministro da Fazenda, foi nomeado guarda-mór da Alfandega desta cidade o nosso distincto amigo Raul Tolentino de Souza, que brevemente assumirá essas funcções.

PUDICICIA

A Roberto Rella

A mimosa sensitiva
Beijada por leve aragem,
Logo retrahe a folhagem,
Parece morta e está viva.
De tal sorte é ella linda bella:
Se um beijo deponho nella
Ou meu affecto lhe expramo,
Entra já a desfallecer;
E com medo de morrer,
Nos meus braços a busca arrimo.

Aurelio.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ao Athayde Junior

A ideia, quando visa o bem estar da humanidade, quando è um sol que vivifica o organismo, que se definha muitas vezes pela falta de observação de certos preceitos hygienicos, essa ideia, quando é para combater um mal, um terror das familias, por exemplo—a esqualida figura da tisica, não deve, estudioso Athayde, pelo facto de incomprehensivel indifferença, desapparecer, porque á muitos não importe a conservação da vida.

Se fossemos levados, para a realisação de um bem, somente pelo impulso que nos vem da acceitação de nossas meditações; si a falta de alento, si a pouca importancia que se liga a um beneficio temos de ver a força da vontade supplantada pelos que não contão com o dia que succede outro dia, deixando ao *fatalismo* tudo o que se prende á vida, então o mundo não conheceria a palavra progresso.

Colombo, o genovez destemido, não daria á Europa um novo mundo.

Fulton não navegaria contra as tempestades.

A transmissão do pensamento não se equipararia a velocidade do relampago.

O homem não navegaria no espaço, nem as profundas aguas dos mares o verião passar nos seus abysmos.

E assim como estas grandes descobertas, outras não menos admiraveis são o resultado de muita luta, de muita perseverança, de que aliás tens, Athayde, toda a convicção.

Desalento ?!

Tu disseste que sem perseverança e tenacidade não se chega a um fim almejado.

Logo, é preciso que perseveres para não deixares morrer a grande ideia dessa Liga.

Tu estudas a medicina, a grande sciencia que leva o conforto ao leito da dor e é em nome dos que soffrem que se vem appellar para a tua sciencia.

A ignorancia, o pouco caso e o sorriso da incredulidade não tem o direito de impor barreiras onde a razão impera.

«Avante, pois.

Desfralda o labaro da propaganda.

Caminha desassombrado; deixa que as urzes embaracem a senda que tens de trilhar; que os espinhos te dilacerem os pès, porque plantarás a bandeira da *Liga Catharinense contra a tuberculose*, entre os escombros da indifferença, da insensibilidade, ao som dos cantos de victoria.

Avante, pois!»

JAYME DE GUSMÃO

ESPIRITO SANTO

Na visinha cidade de S. José, realisar-se-ha em 23 do corrente, a festa do Espirito Santo, com missa solemne e coroação do *imperador* ás 10 horas da manhã, e leilão de prendas á noite, no barracão levantado na praça em frente ao *imperio*.

E' festeiro o nosso amigo Joaquim Xavier de Oliveira Camara.

CLUB BARRIGA VERDE

Do sr. Francisco Firmo de Oliveira recebemos um officio, communicando a fundação, a 3 de Maio p. findo, do Club Cyclista *Barriga Verde*, bem como a eleição de sua directoria provisoria, que se acha assim composta:

Presidente, capitão Manoel José Fernandes; vice-presidente, tenente Joaquim Pereira Piracuruca; thesoureiro, Luiz Joaquim dos Reis; 1.° secretario, José Arthur Boiteux; 2.° dito, Francisco Firmo de Oliveira; 1.° procurador, José Maria Augusto de Faria; 2.° dito, João Bruggmann.

Agradecemos a communicação, e desejamos ao novo club um futuro brilhante.

LIGA PATRIOTICA

A convite do nosso distincto conterraneo capitão dr. Pedro Taulois, realisar-se-ha, hoje ao meio dia, na séde da Associação dos Empregados no Commercio, uma reunião de brazileiros para a fundação de uma Liga, cujo fim unico é a commemoração das datas gloriosas para a nossa patria.

Tão patriotica idéa encontrará, estamos certos, todo o apoio do povo catharinense.

PELA CAMPA

Falleceu a 13 do corrente, nesta capital, o nosso conterraneo Antonio de Freitas Telles, empregado da casa commercial de Melchiades & C.

A' sua familia, nossos sinceros pezames.

—Victimado por cruel enfermidade, falleceu hontem, á tarde, nesta capital, o cidadão João Francisco Regis Junior, devendo o seu cadaver ser sepultado hoje pela manhã, sahindo o feretro de sua residencia á Praia de Fóra.

Pezames á sua exma. familia.

EM FESTAS

Ao nosso amigo José Antonio de Souza Junior e sua exma. esposa enviamos parabens pelo nascimento de seu primeiro filhinho, a quem desejamos muitas felicidades.

Para a capital federal, embarcará no *Santos*, com sua exma. senhora o nosso amigo Eduardo Otto Horn, conceituado negociante desta praça

ESTUDEMOS

A'S MINHAS COLLEGAS

Está chegando o tempo dos exames,
Em que temos de ser interrogadas!
E' preciso estudarmos com vontade,
E' mistér que sejamos applicadas!

Por isso abandonemos os lazeres
E tratemos sómente das licções
P'ra sairmos alegres, orgulhosas,
Por termos alcançado distincções!

A vida d'estudante é trabalhosa;
O caminho a trilhar—d'espinho cheio!
Quando o anno lectivo está findando.....
Meu Deus! que medo! que tristonho anceio!

. . . . . *se diga* . . . . . .

Está chegando o tempo dos exames,
Em que temos de ser interrogadas!
E' preciso estudarmos com vontade,
E' mistér que sejamos applicadas!

5—6—901.

JACY COSTA

O HOMEM DA MASCARA DE FERRO

EPISODIO HISTORICO

Era em 1662. Poucos mezes haviam decorrido depois da morte do cardeal Mazarino, ministro de Luiz XIV.

A França começava a experimentar o governo directo do mais completo dos reis absolutos.

Foi então que se deu um facto estranho, sem exemplo, um verdadeiro enigma.

Debaixo do maior segredo foi recolhido ao castello da ilha de Santa Margarida, no mar de Provença, um prisioneiro, que além do seu porte avantajado, tornou-se realmente singular por trazer uma mascara de ferro, cujas molas de aço permittiam-lhe comer e beber sem ser preciso desafivelal-a.

Annos depois, em 1690, o governador da Bastilha foi em pessoa buscal-o á Santa Margarida, e conduziu-o para aquella prisão do Estado.

E o prisioneiro sempre de mascara!

Deram-lhe na nova prisão o melhor aposento que foi possivel arranjar, e de quanto elle pedia nada se lhe negava.

Gostava de roupa de linho de uma finura extrema e tambem de rendas. Era apaixonado pela musica; tocava guitarra.

O governador da Bastilha descobria-se respeitosamente sempre que com elle fallava; e um velho medico que por varias vezes o tratou, disse que nunca pudéra ver-lhe o rosto, mas que o seu corpo era bem conformado, a pelle trigueira, metal de voz attrahente, e que nunca se queixara do seu estado nem dera mostras do que podia ser.

Desde que correu voz da entrada deste mysterioso personagem na sua primeira prisão, mil conjecturas fizeram-se sobre quem poderia ser elle, mas, o que é fóra de duvida é que não constava ter desapparecido naquella epoca homem algum que na Europa occupasse logar distincto na nobreza.

O homem da mascara de ferro morreu em 1703. Mutilaram-lhe o rosto para que não fosse reconhecido, e enterraram-no em seguida no cemiterio de S. Paulo com o nome de Marchiali.

Para apagarem de uma vez todos os vestigios que d'elle podessem ficar, rasparam e novamente caiaram as paredes do carcere que elle habitara, e queimaram tudo quanto lhe pertencera.

O tempo seguiu o seu curso, e quando em 1789 a onda popular accommetteu o nefando baluarte do absolutismo,—quando a Bastilha foi tomada,—julgou-se ter emfim a solução do enigma que por dois seculos havia zombado da curiosidade geral.

Procurou-se anciosamente o livro do registro dos presos. Acharam-no; folhearam-no com mãos tremulas, esperando a cada momento encontrar nelle o verdadeiro nome do Mascara de ferro.

Oh! decepção!

A folha que devia conter este precioso thesouro historico, tinha sido arrancada;

J. B.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ASTRONOMIA

HISTORIA DA TERRA

POR C. FLAMMARION

(Continuação do n. 86)

Estudar a historia da terra é estudar ao mesmo tempo o universo e o homem, porque a Terra é um astro no universo e o homem é a resultante de todas as forças terrestres.

Não ha hoje quem possa mais acreditar que o mundo tenha sido creado em seis dias, ha seis mil annos; que os animaes tenhão sahido subitamente da terra á voz de um creador, já formados, adultos e associados por casaes desde o elephante até a pulga e até os microbios microscopicos; que o primeiro cavallo tenha saltado de uma collina; que o primeiro carvalho fosse creado secular. Não ha quem possa tambem admittir mais que a organisação physica do corpo humano seja estranha á dos mammiferos. Ninguem ignora hoje que Deus não creou os animaes que existem e que elles forão precedidos por especies primitivas differentes mas não alheias, desconhecidas no tempo de Moysés; ninguem ignora que o nosso globo é antiquissimo e que suas camadas geologicas contem os fosseis das idades desapparecidas; ninguem ignora que anatomicamente o corpo humano é o mesmo que os mammiferos; ninguem ignora que possuimos ainda orgãos atrophiados, que de nada nos servem, e que são os vestigios dos que existem ainda nos nossos antepassados animaes; ninguem ignora que cada um de nós foi, antes de nascer, durante os primeiros mezes de concepção no seio da propria mãe, mollusco, peixe, reptil, quadrupede, resumindo a natureza em miniatura a sua grande obra dos tempos antigos; ninguem ignora emfim, que todas as especies viventes se sustem entre si como os anneis de uma mesma cadeia, que se passa de uma para outra por gráos intermediarios insensiveis, que a vida começou na Terra pelos sêres mais simples e mais elementares, por plantas que não tendo nem folhas, nem flores, nem fructos, mal podem ter o titulo de plantas, por animaes que não tendo nem cabeça, nem sentidos, nem membros, nem estomago, nem meios de locomoção, mal merecem o nome de animaes, e que pouco a pouco, insensivelmente, por gradações, segundo o estado da atmosphera e das aguas, a temperatura, as condições dos meios e da alimentação, os sêres tornarão-se mais sensiveis, mais pessoaes, melhor especificados, mais aperfeiçoados, para chegarem finalmente a essas flores brilhantes e perfumosas que são o ornato dos modernos campos nos passaros que cantão nos bosques.. para chegarem sobretudo ao ente humano, o mais elevado de todos na ordem da vida. Sim, temos nas nossas raizes no passado temos ainda minerais nos nossos ossos, herdámos o melhor patrimonio de nossos avós da série zoologica, e ainda somos um tanto plantas sob certos aspectos; não o sentimos na primavera, nos dias quentes em que a seiva circula com mais intensidade nas arterias das pequenas flores e das grandes arvores?

Continua.

CHROMOS — No Gabinete Sul-Americano.

O GENIO

Não é só por entre as dobras
Dos cortinados de anil,
Que fulgem lampas ethereas,
E dardejam astros mil!
No Olympo da intelligencia
Ha muito mais esplendencia,
Mais astros, muito mais luz;
O genio excede ao athleta,
Ao rei, ao papa ao propheta
A tudo emfim... é Jesus.

Silencio!... Quem não se abala
Ouvindo estalar o som
Deste orgam de harmonias
— A penna de Calderon? —
Na França e por toda parte
Se eternisou Bonaparte;
Porem oh! não, não chegou,
Do mundo a gravar no peito
O nome com tal direito
Como o fez Victor Hugo!

Foi grande Vasco da Gama
Em dobrar o Tormentorio,
Por tres vezes triumphando
De Pompeu — o foi Sertorio.
Sublime immortalidade
Ante a qual a humanidade
Pasma e murmura: é dever!
Mas que digam as nações
Se foi como a de Camões
Que a poderam merecer?!

Não, porque nestas pelejas
Dos seculos ao desdobrar;
So os genios são guerreiros
Incançaveis no lutar!
Co'o livro aberto ensinando,
Co'a penna de ouro apontando
Os preceitos do dever
Bem nos mostram claramente
Que só é grande e é valente
Quem manda o povo aprender.

E' muito pequena a gloria
Que o livro não foi que deu!
So é livro immarcessivel
O que a sciencia teceu!
Quando por sobre o proscenio
Do mundo perpassa o genio
Cantando aureas canções,
Resvala neste momento
Um astro do firmamento
Para inundar de clarões!

A morte foge do genio;
Pois não é crivel morrer
Aquelle que este phantasma
Poude estacar e vencer!
Eil o é o talento fallando,
Ao mundo inteiro entregando
Gutteemberg pela mão.
E que me apontou heróes
Brilhantes d'aquelles sóes
Que brilham na illustração.

Os mares atravessando
E atravessando o infinito
Sua palavra rebôa
Bem como o estridor de um grito.
Seja Catão ou Rousseau,
Castellar ou Mirabeau,
Thiers, Balsac ou Littrè,
Em cada qual destas frontes,
Como em rubros horisontes
Golfadas de luz se vê!

O genio é um phanal gravado
Dos mundos no coração!
Mar que afoga em sciencias
O craneo da multidão!
E porventura é pouco isto?
Um genio assemelha um Christo
Pois um é de outro — irmão!...
Ante uma penna aparada
Se offusca o brilho da espada
E tudo rola no chão.

AMARO PESSOA.

A' minha amiga Erica Silveira, no dia de seu feliz anniversario.

A' 15 de Junho, o sol, faiscante galvanista, se entretinha a ornar as paredes de cortinas argenteas, enchendo de perolas os braços verdes das arvores, lustrando outros; pondo tremulos e pedrarias phantasticas nos galhos; reparando e avivando a pintura das flores; enchendo o ar de piscas e lagrimas de ouro.

As flores a se debruçarem por cima dos vasos dourados e vermelhos exalavam perfumes inebriantes na athmosphera clara e agradavel.

Lá dentro, na sala modesta e bem illuminada, uma mocidade em festa garrida e garrula, desprendendo aromas e vozes trinadas ao ar morno e dormente, tapijares appetitosos e as flores perfumadas no centro, faziam caprichosa ornamentação.

Nas taças erguidas,—champagn d'onro!

A luz que reflectia no crystal facejado, representava a chamma do coração puro e sincero da deusa da festa.

Tal era o quadro que se apresentou perante a amiga que agora e sempre faz votos para a continuação de indefinidos dias, mas que sempre sejam acariciados pela mão fagueira da encantadora deusa da fortuna.

15—6—1901. *Lyla.*

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surprehendente e poetico—Ultimas novidades recebidas directamente da Suissa.—No GABINETE SUL-AMERICANO.

FOLHETIM (46)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

em nossa alma esta trindade para que o homem jamais se separe da sociedade, para que pelo sentimento elle esteja ligado ao mundo exterior, pela fé ao seu Deus e pelo amor a Deus e aos seus semelhantes.

— Augusto, eu não quero, nem posso, nem devo contrariar nenhum dos teus raciocinios; mas julgo que és um pouco desanimado. Talvez que tua filha seja viva e que viva bem feliz!

— Eis a minha dor.

— A tua dor?

— Sim.

— Qual é?

— E' esse talvez!

— Comprehendo-te...

— Sim minha filha tivesse morrido, eu teria chorado sobre o seu cadaver todas as lagrimas de um pae, e sobre o seu tumulo o resto das lagrimas que a morte de minha esposa havia ainda deixado em meu coração! Teria chorado e chorado muito... mas depois consolar-me-ia. A lembrança de que tinha eu um anjo no céu, velando e pedindo a Deus por mim, iria pouco a pouco minorando a minha dôr e distraindo a minha saudade... mas a incerteza de sua existencia de seu estado, de suas dores e prazeres, de suas tristezas e alegrias, de seus males e seus bens, de suas desgraças e felicidades... oh! a dor desta incerteza, só póde ser avaliada por aquelle que a sente!

«Esta incerteza é um estado dubio, mas o lioso, entre a vida e a morte! E' uma esperança que nos faz esgares e nos negacêa com a felicidade, e um desespero que nos retem e nos conduz para a desgraça! E' um crepusculo detestavel em que se misturam as sombras do tumulo e a luz dos céus! E' uma falsa posição em que vivemos desejando a morte e em que morremos desejando a vida! E' uma duvida piedosa e impia, que nos faz confiar na Bondade infinita e desconfiar de sua Providencia! E' uma dor sem interrupção e sem fim, e um prazer sem consolação e alegria! E' uma desesperação sem limites e uma esperança phantastica.

Finalmente, meu amigo, é um caminho que decorremos de continuo, sem jamais chegarmos ao fim da viagem! E' uma fome que nos devora, e que nunca podemos saciar! E' pois o rochedo de Sisypho, e o tonel das Danaides!

«Quem sabe si minha pobre filha teria hoje tido um pão para comer! Quem sabe si, como uma desprezivel creada, se abrigue ella hoje debaixo de um tecto de prezador e orgulhoso! Quem sabe si, victima de uma sociedade moral e corrompida, caiu nos torpes laços urdidos pelos impudicos ardores de um seductor libertino; e decaida no meio dessa sociedade pharisaica, sem leis, e sem pudor, que não guia a mulher, que não a defende, que não a ampara e quando a soccorre, se veja hoje desprezada, escarnecida e infamada nessa sociedade, que victoria a mentira, applaude o crime de enganador, para com diabolico cynismo, com satanico desprezo cuspir esse mesmo crime á cara da miseranda enganada!...

«Meu amigo, tu és bom, tens raras e subidas virtudes; mas por grande que seja a bondade do teu coração, tu não pódes comprehender a força suprema do amor paternal! não pódes comprehender a sublimidade de suas delicadeza, nem a santidade de seus estremecimentos! Para qualquer homem comprehender isto, não basta ser bom, é preciso ser pae.

«Vê, meu Floriano, quaes não serão meus tormentos! Quando vejo alguma moça na edade dos seus dezeseis annos, digo entre mim: «E' a edade de minha filha!... si ella vive, deve ser mais bella do que esta moça!» Quando vejo alguma turma de moças, rindo e brincando, invejo a felicidade de seus paes! Então indago de suas edades, busco saber si todas têm pae, porque digo entre mim: «Quem sabe si alguma dellas será a minha pobre filha!» Em alguma destas moças, que têm os seus dezeseis annos, busco encontrar os traços da minha Maria. Então, falando commigo mesmo, digo: «Quem sabe si ella não é tambem desta altura! Si não tem tambem assim os olhos! Si não são tambem assim as suas bellas faces! Si não é assim esvelta, engraçada, e formosa...» Mas nada disto serve sinão para tornar mais fundada a minha ferida, e mais in-up

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PARNASO

MOTE

Não consiste a f'licidade

. . . . . .

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Serena e doce Amizade
—branco lirio de pureza—
tu bem sabes, na riqueza
não consiste a f'licidade.
Alma do Amor— junto á ti,
na vida tudo sorri
em ditosa, santa calma,
pois não s'encerra a ventura
da humana creatura
mais do que nos gosos d'alma!

Lucrecia Silva.

—

Da juventude na idade,
Na quadra das illusões,
Em ter muitos patacões
Não consiste a f'licidade.
Basta um gesto, um doce olhar...
Para a esperança afagar,
Velando mais que um thesouro.
Mas depois!...a cousa muda,
E' mesmo um—Deus nos acuda!—
Em possuir prata e ouro.

Nestor.

—

Tudo no mundo é vaidade.
Nas honras e nas grandezas,
Na ostentação e riquezas
Não consiste a f'licidade:
Ella está na doce calma,
De que goza uma boa alma,
E nos insontes prazeres;
Mas não nas pompas do mundo,
Nem das arcas lá no fundo
Em guardar grandes haveres.

Petrarcha.

—

Em ter grande autoridade,
Qual Cesar, Napoleão,
Ou da Turquia o Sultão,
Não consist a f'licidade.
Si é manchada a consciencia,
De que serve a intel'igencia?
De que vale um gran'thesouro?
Quem a verdade procura
Não deve achar a ventura
No talento nem no ouro.

A. P.

—

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

O mais precioso thesouro

. . . . . .

DECLARAÇÕES

Ao Commercio

Os abaixo assignados, declaram ao commercio d'esta praça e fóra d'ella, que dissolveram, amigavelmente, em 28 de Fevereiro p. p. a sociedade que girava sob a firma de SENNA PEREIRA & C., conforme instrumento de distracto, retirando se o socio commanditario João Francisco Regis Junior, embolçado de todos os seus haveres e ficando todo o activo e passivo da dita firma a cargo do socio solidario José de Senna Pereira.

Florianopolis, 29 de Maio de 1901.—*José de Senna Pereira, João Francisco Regis Junior.*

A' praça

O abaixo assignado communica a esta praça e as demais do Estado e do exterior, que mudou a sua casa de negocio de seccos e molhados, denominado *Armazem Brazileiro*, da rua Trajano n° 7 para a praça 15 de Novembro n° 1, antigo armazem do Sr. Barbosa, onde espero continuar a receber a coadjuvação de seus amigos e freguezes.—*João Bridon.*

Ao publico

O abaixo assignado communica aos seus amigos e freguezes que, tendo ficado com o activo e passivo da firma extincta de SENNA PEREIRA & C.ª, continua com o mesmo ramo de negocio, sob sua firma individual, esperando merecer a confiança e protecção dispensada á sua antecessora.=Florianopolis, 6 de Junho de 1901.—*José de Senna Pereira.*

INDICADOR

FLUORISINA

Contra a excessiva secreção do humor vaginal, que se reconhece por uma constante humidade na *vulva* e partes exteriores.

Usa-se: uma pilula pela manhã e outra á noite, dissolvida em 1|2 calix d'agua.

Preço 2.000

Vende se nesta capital na

Pharmacia de Elyseu & Filho

RUA JOÃO PINTO N. 7

COMMERCIAL UNIÃO

Companhia de Seguros contra Fogo

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM

PÓS INGLEZES

preparados homœopaticamente para expellir os vermes sem causar irritação intestinal.

Modo de applicar-se.—Dissolve-se em um calice com agua e assucar. Nas crianças de 4 annos para cima, dá-se um papel de noite e outro de manhã e das de 3 annos para baixo um só papel de manhã por espaço de 3 á 6 dias.

Preço: Caixa com 12 papeis . . . . . 1$000

Pharmacia de J. Coelho Barboza & C.

Rua dos Ourives, 121 Rio de Janeiro

Vende-se n'esta capital na

PHARMACIA DE ELYSEU & FILHO

Rua João Pinto n. 7

VERTIGENS E TONTURAS — *Pilulas de Rauliveira.*

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A' VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA DE

ELYSEU & FILHO

7 – Rua João Pinto – 7

ANTIDOTO

— DO —

VENENO DAS COBRAS

Uso INTERNO:— Nos casos pouco graves 4 gottas em 6 colheres d'agua, dê se de 1 em 1 hora, 1 colher.

Nos CASOS MAIS GRAVES:—8 á 10 gottas em 6 colheres d'agua, dê-se 1/2 colher de 1/2 em 1/2 ou de 1/4 em 1/4 de hora.—Dada a melhora, augmentar-se-hão gradualmente os intervallos das dózes.

Uso EXTERNO:— Dado o medicamento a beber, applicam-se sobre o lugar da mordedura fios ensopados em uma solução de 20 gottas em 4 colheres d'agua e se conservarão sempre os fios molhados.

J. COELHO BARBOZA & C.

Clininico Homeopatha

RUA DOS OURIVES 121 — RIO DE JANEIRO

Vende-se nesta capital na pharmacia Elyseu e Filho, á rua João Pinto n. 7.

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

SANTA CATHARINA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina